



UNIDADE 2. AS EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DA HOMEOPATIA

Curso Online:

<http://biocienciaonline.wix.com/biocienciaonline>

Unidade 2. As evidências clínicas da Homeopatia

2.1. Principais definições	2
2.2. Pesquisas clínicas	3

Marcelo Rigotti

Coordenador: rigottims@gmail.com

Unidade 2. As evidências clínicas da Homeopatia

2.1. Principais definições

- Estudos duplo-cegos referem-se a experiências em que nem o experimentador nem os sujeitos sabem se um tratamento específico foi receitado ou foi um placebo (um medicamento falso que parece e tem gosto de medicamento homeopático verdadeiro).

- Ensaio clínico randomizado são aqueles em que os sujeitos de uma experiência são colocados aleatoriamente em grupos de tratamento ou em grupos tratados com placebo. Os investigadores tentam colocar as pessoas com características semelhantes em igual número nos grupos de tratamento e placebo.

- Estudos Crossover referem-se a experiências em que metade dos indivíduos de um estudo é dada um placebo, durante uma fase de um estudo e, em seguida, dado o remédio homeopático durante a segunda fase, enquanto a outra metade começa com o tratamento ativo e em seguida recebem o placebo durante a segunda fase.

2.2. Pesquisas clínicas

Antes de discutir os recentes ensaios clínicos controlados e duplo-cegos, é importante fazer referência à história das pesquisas homeopáticas, a fim de fornecer evidências adicionais para comprovar a eficácia clínica da nano farmacologia homeopática.

A homeopatia se tornou popular na Europa e nos Estados Unidos, principalmente por causa dos sucessos surpreendentes através de experiências no tratamento de pessoas que sofreram com várias epidemias de doenças infecciosas no século 19. As taxas de mortalidade nos hospitais homeopáticos por doenças como cólera, escarlatina, febre tifóide, febre amarela, pneumonia e outros foi de 50 a 12% menor que de hospitais médicos convencionais (Bradford, 1900; Coulter, 1973). Estes resultados consistentes e significativos não podiam ser atribuídos a um efeito placebo.

Um grupo independente de médicos e cientistas avaliou pesquisa clínica homeopática antes de outubro de 1995 (Linde, 1997). Eles revisaram 186 estudos, 89 dos quais cumpriam critérios pré-definidos para a meta-análise. Eles descobriram que em média os doentes que receberam um medicamento Homeopático tiveram 2,45 vezes mais chances de ter experimentado um efeito clinicamente benéfico. Ao analisar apenas os estudos de alta qualidade, os pesquisadores descobriram que indivíduos que tomaram o medicamento homeopático ainda eram 1,86 vezes mais

propensos a ter melhoria da saúde, em comparação com aqueles que receberam um placebo.

Quatro trabalhos científicos individuais utilizaram ensaios clínicos de um medicamento homeopático (Oscillococcinum 200C) no tratamento de doença gripal (Papp, 1998). Cada um destes ensaios foi relativamente grande no número de indivíduos (487, 300, 100 e 372), e todos tiveram a mesma metodologia, placebo-controlado e duplo-cego (dois dos três ensaios também foram randomizados). Cada um destes estudos mostraram resultados estatisticamente significativos (Vickers, 2007).

Outro grupo de pesquisa sobre o uso de Galphimia glauca no tratamento da febre do feno foi replicado com sucesso sete vezes, mas esta pesquisa foi realizada pelo mesmo grupo de pesquisadores (Wiesenauer e Ludtke, 1996), e, até agora, este trabalho não foi realizado por outros pesquisadores.

Um corpo de pesquisa clínica em Homeopatia que tem sido consistentemente reconhecido como produtores da mais alta qualidade em pesquisas científicas é um grupo de pesquisadores da Universidade de Glasgow e Hospital Homeopático de Glasgow. Eles realizaram estudos sobre pessoas que sofreram de várias alergias respiratórias (asma e rinite alérgica) (Taylor, et al., 2000). No total, eles trataram 253 pacientes e observaram uma melhora em 28% naqueles que receberam um medicamento homeopático, em comparação com uma melhora de 3% em pacientes que receberam um placebo. Neste estudo, houve uma alta probabilidade

de que o tratamento tenha sido eficaz porque havia apenas sete chances em 10.000 que esse resultado acontecesse por acaso.

Na Universidade do Hospital de Viena um estudo foi realizado para avaliar a influência da administração via sublingual de *Kali bichromicum* (dicromato de potássio), na quantidade de 30C, na secreção traqueal fibrosa em pacientes críticos com histórico de tabagismo (Frass, et al., 2005). A quantidade de secreção traqueal foi significativamente reduzida em pacientes que receberam o medicamento homeopático.

Três estudos em crianças com diarreia também foram realizados e publicados em revistas científicas (Jacobs, et al., 2003). Uma meta-análise das 242 crianças que estavam envolvidas nestes três estudos mostrou que as crianças para as quais foram prescritas um medicamento homeopático experimentaram uma redução altamente significativa na duração da diarreia, em comparação com as crianças que receberam um placebo.

Outro estudo em 53 pacientes com fibromialgia (Bell, et al., 2004), que receberam doses homeopáticas, em comparação com aqueles que receberam um placebo foi muito significativo. O que também é extremamente interessante sobre este estudo é que os pesquisadores descobriram que pessoas em tratamento homeopático também obtiveram melhoras nesta doença. Esta evidência de benefícios clínicos e ação fisiológica dos medicamentos homeopáticos em pessoas com sintomas crônicos é

uma evidência muito forte de que estas nano doses podem ter efeitos notáveis.

Um importante estudo foi conduzido por uma professora de química que antigamente era cética da homeopatia (Dr. Madeleine Ennis), mas que agora reconhece que estes medicamentos têm efeitos significativos (Belon, et al., 2004). Quatro laboratórios independentes, cada um associado a uma universidade, realizou uma série de 3.674 experimentos utilizando diluições de histamina além do número de Avogadro, o que queremos dizer é que nesta dose, não há moléculas restantes da substância original. Os pesquisadores descobriram efeitos inibitórios de diluições de histamina em um tipo de glóbulos brancos chamados basófilos. As soluções foram feitas em laboratórios independentes, os participantes não tinham conhecimento do conteúdo das soluções do teste e a análise dos dados foi realizada por um bioestatístico que não estava envolvido em qualquer outra parte do experimento.